



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

ARTUR SILVA SOUZA SANTOS

**APRENDIZADO MUSICAL DE ESTUDANTES DE PIANO NA PLATAFORMA
YOUTUBE**

JOÃO PESSOA

2024

ARTUR SILVA SOUZA SANTOS

**APRENDIZADO MUSICAL DE ESTUDANTES DE PIANO NA PLATAFORMA
YOUTUBE**

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Licenciatura em Música — Práticas Interpretativas, Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau em Licenciado em Música.

Orientadora: Dra. Juciane Araldi Beltrame.

Coorientador: Me. Gutenberg de Lima Marques.

JOÃO PESSOA

2024

ARTUR SILVA SOUZA SANTOS

**APRENDIZADO MUSICAL DE ESTUDANTES DE PIANO NA
PLATAFORMA YOUTUBE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Música, Centro de Comunicação, Turismo e Artes, da Universidade Federal da Paraíba.

Aprovado em: 03/05/2024

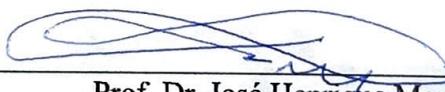
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Juciane Araldi Beltrame (orientadora)
Universidade Federal da Paraíba



Prof. Me. Gutenberg de Lima Marques (coorientador)
Universidade Federal da Paraíba



Prof. Dr. José Henrique Martins
Universidade Federal da Paraíba



Prof.ª Me. Rosângela Souza da Silva (membro externo)
Escola Estadual de Música Antenor Navarro

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237a Santos, Artur Silva Souza.

Aprendizado musical de estudantes de piano na
plataforma Youtube / Artur Silva Souza Santos. - João
Pessoa, 2024.

40 f. : il.

Orientação: Juciane Beltrame.

Coorientação: Gutenberg Marques.

TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Música (Licenciatura) - TCC. 2. Piano -
Aprendizado - Youtube. 3. Piano - Ensino - UFPB. 4.
Música - Plataformas de vídeo. I. Beltrame, Juciane.
II. Marques, Gutenberg. III. Título.

UFPB/CCTA

CDU 78:37(043.2)

A “mainha” a pessoa que mais amo nessa vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sempre cuidar de mim, sem a sua força jamais eu poderia chegar até aqui. À minha mãe Genivaldete que nunca mediu esforços em me ajudar, sempre demonstrou o seu amor de todas as maneiras possíveis. À minha irmã Valeska, que sempre me incentivou a seguir adiante nos meus estudos. E ao meu pai, Cícero: levarei a sua frase “estude, estude, estude” para o resto da minha vida.

À Ivonaldo e Gracilene que foram colocados por Deus em minha vida para me ajudarem de todas as formas quando precisei, sempre em empenho para abençoar, serei sempre grato. Ao Maestro Edmilson Falcão e a Dr. Josélia Vieira por fazerem possível o meu sonho de cursar música.

Ao querido irmão em Cristo Carlos Guilherme ou como era conhecido “Carlinhos do Salão Rozeno”, que hoje está nos braços do Pai, mas que me fez dar os primeiros passos na música através do violão, serei eternamente grato.

Aos meus professores de piano, Dr. José Henrique Martins e Lucas Bojikian, que tanto contribuíram para a minha formação pianística, serei sempre grato.

Aos meus orientadores, Juciane Araldi e Gutenberg Marques, que se dispuseram em me guiar nesta pesquisa, dispendo-se com empenho e dedicação.

Por fim, aos meus colegas de curso que compartilharam sua caminhada comigo durante todos esses anos, em especial Jônatas, Júnior, Débora e André, sou grato a Deus pela vida de vocês.

“Soli Deo gloria”

RESUMO

O presente estudo aborda o uso do YouTube por alunos de piano da Universidade Federal da Paraíba e teve como objetivo geral compreender como os alunos de piano usam a plataforma YouTube no seu aprendizado musical. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa com a utilização de questionário e entrevista semiestruturada como recursos investigativos. No total foram entrevistados três alunos de piano. Como resultado das análises dos dados, foi possível constatar que os alunos utilizam o YouTube principalmente para ouvir e assistir a interpretações, as quais servem como fonte de referência musical para suas próprias *performances*, além de aulas, como *master classes*, vídeos de teoria musical e compositores. Averiguou-se que, de fato, o YouTube se configura como um espaço para o ensino e aprendizagem de música atualmente, sendo necessário compreender e refletir sobre sua utilização.

Palavras-chave: piano; aprendizado musical; YouTube.

ABSTRACT

The present study addresses the use of YouTube by piano students at the Federal University of Paraíba and aimed to understand how these students utilize the YouTube platform in their musical learning. The research adopted a qualitative approach, using a questionnaire and semi-structured interviews as investigative tools. A total of three piano students were interviewed. The data analysis revealed that students primarily use YouTube to listen to and watch *performances*, which serve as a musical reference for their own *performances*, as well as for lessons such as master classes, videos on music theory, and composers. It was found that YouTube indeed serves as a space for music teaching and learning today, necessitating an understanding and reflection on its use.

Keywords: piano; musical learning; YouTube.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 11 |
| 2. REVISÃO DE LITERATURA..... | 13 |
| 2.1 YOUTUBE E MÚSICA..... | 13 |
| 2.2 PUBLICAÇÕES SOBRE A PEDAGOGIA DO PIANO | 15 |
| 3. METODOLOGIA..... | 17 |
| 3.1 SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA | 17 |
| 3.2 ENTREVISTAS | 18 |
| 4. ANÁLISES | 20 |
| 4.1 POR QUE USAR O YOUTUBE? | 20 |
| 4.2 EXPLORAÇÃO DE DIVERSAS INTERPRETAÇÕES MUSICAIS..... | 21 |
| 4.3 TIPOS DE MATERIAIS PROCURADOS PELOS ENTREVISTADOS..... | 21 |
| 4.4 COMO ESCOLHEM OS VÍDEOS..... | 23 |
| 4.5 A CONFIABILIDADE DAS INFORMAÇÕES DO YOUTUBE..... | 25 |
| 4.6 PONTOS POSITIVOS | 26 |
| 4.7 PONTOS NEGATIVOS E “OS SHORTS” NO ENSINO DE PIANO..... | 27 |
| 4.8 FALTA DE FEEDBACK SÍNCRONO | 27 |
| 4.9 ESTUDO DE TÉCNICA ATRAVÉS DO YOUTUBE..... | 28 |
| 4.10 O YOUTUBE ATRAPALHA? | 29 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 33 |
| REFERÊNCIAS | 35 |
| APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO INICIAL | 37 |
| APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA..... | 38 |
| APÊNDICE C: TERMO DE CONSENTIMENTO | 39 |

1. INTRODUÇÃO

Em diversos momentos podemos nos questionar sobre os potenciais de aprendizado com a plataforma YouTube, uma vez que, com o avanço da tecnologia digital, diversas áreas da nossa vida foram alteradas, e com a educação não foi diferente. Souza (2017, p. 40) comenta que “as interfaces digitais podem proporcionar uma educação mais dinâmica, atual, interativa e participativa, por valorizar a interatividade. Aprendizagens múltiplas podem ocorrer, pessoas com perfis e estilos diferentes podem ser contempladas.” E em relação ao ensino de música, encontramos milhares de conteúdos musicais já publicados, além de novas publicações, constituindo um repositório pedagógico-musical digital com inúmeras possibilidades (Marques, 2023, p. 47-49).

Em minha experiência, utilizei diversas vezes a plataforma e a tinha como minha principal fonte de aprendizagem de música, pois na minha cidade natal, Picuí/PB, não havia ensino formal de teclado/piano, que era o instrumento que eu desejava aprender. Diante desse contexto busquei essa alternativa, e fui procurar conteúdos através da plataforma YouTube. Achei essa estratégia prática, pois os conteúdos dispostos no YouTube me transmitiam conhecimentos musicais. Havia ainda algumas vantagens, como poder assistir videoaulas¹ no conforto da minha casa e a qualquer momento, podendo ainda, ver novamente, voltar o vídeo, pausar, e interagir com o produtor de conteúdo dos canais, tirando dúvidas e “pedindo” vídeos sobre determinados assuntos do meu interesse. Na plataforma ainda é possível relacionar-se, abrindo espaço para outras mídias como Facebook, Instagram, WhatsApp e Telegram.

Até hoje, como aluno de piano da UFPB, utilizo o YouTube para assistir videoaulas e *performances* das peças que estou estudando. Foi então que surgiu a curiosidade sobre o assunto, dando origem à seguinte questão de pesquisa: *como os alunos de piano da UFPB usam a plataforma YouTube em seu aprendizado musical?* Por meio desta pesquisa, foi definido como objetivo geral: compreender e discutir qual a influência da plataforma YouTube no aprendizado musical dos alunos. Além disso, foram definidos os seguintes objetivos específicos: discutir a noção de ensino e aprendizagem pelo YouTube com base em diferentes autores, analisar como os alunos da UFPB usam o YouTube para auxiliar no seu aprendizado musical de piano e descrever os tipos de materiais procurados pelos alunos.

¹ Utilizou-se aqui o termo baseado em Souza (2017, p. 68), no sentido de que uma “videoaula é um objeto de aprendizagem caracterizado por uma gravação, com autoria de um praticante mediador de conteúdos que utiliza seus conhecimentos para explicar sobre determinado assunto”.

Em uma etapa inicial, em conjunto com meus orientadores, decidimos procurar trabalhos que, à primeira vista, não estivessem relacionados ao piano, mas que abordassem o YouTube, não apenas que pudessem servir para revisão de literatura, mas também como fonte de inspiração para esta pesquisa. Os trabalhos vistos foram os seguintes: "Conteúdos pedagógicos de canto em mídias sociais: aspectos e características de vídeos no YouTube", por Marques (2021); "Práticas de ensino e aprendizagem de canto nas mídias sociais: um estudo sobre o espaço pedagógico-musical do YouTube", também por Marques (2021); "O ensino de saxofone na era digital: um estudo sobre professores/produtores do YouTube", por Silva (2020); e "A pedagogia musical online no ensino de acordeom: uma análise do canal de Jovenil Santos no YouTube" Lopes (2021). Mais recentemente, também foi consultado o trabalho "Pedagogias Musicais: O ensino do clarinete no YouTube", por Trindade (2023). A interação com esses estudos prévios foi de suma importância para enriquecer o presente trabalho.

A maioria desses estudos focou na análise do YouTube como ambiente pedagógico, entrevistando os produtores dos canais. No entanto, o enfoque desta pesquisa será justamente o oposto, concentrando-se na perspectiva dos consumidores dessa plataforma. Além disso, ao considerar a perspectiva dos consumidores, esta pesquisa busca não somente compreender suas práticas e comportamentos, mas também promover uma reflexão crítica sobre o conteúdo disponível na plataforma.

Diante disso, acredito que este trabalho pode contribuir até mesmo para o aprimoramento da prática docente, pois compreender como os alunos utilizam o YouTube e quais materiais são mais relevantes para seu aprendizado permite que os professores se adaptem e aprimorem sua prática docente, abrindo caminho talvez para novas abordagens pedagógicas.

Este trabalho está estruturado em cinco partes. Na primeira, a introdução, apresento a construção da pesquisa, os objetivos e justificativa para a sua realização. A segunda parte é dedicada à revisão de literatura. Na terceira está a parte da metodologia, onde mostro quais caminhos foram percorridos para construção da pesquisa, na quarta trago as análises e discussões sobre o assunto e por fim na quinta parte as considerações finais e os resultados de forma mais objetiva.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Na primeira etapa utilizei o indexador Amplificar² enquanto base de referências acadêmicas da área de Música, contendo eventos científicos e dissertações e teses de programas de pós-graduação em Música. Partindo das seguintes palavras-chave: “Ensino de/do piano”, aprendizagem de/do piano”. Para enriquecer a busca também utilizei o Google Acadêmico³ como fonte de pesquisa, desta vez usando as palavras-chave “piano e tecnologia” e “piano and Youtube”. Ao todo foram coletados 8 trabalhos somando os trabalhos do Amplificar e os do Google acadêmico.

Dos estudos encontrados, três têm articulação direta com a tecnologia, Monteiro (2009), Silva (2016) e Chagas Junior (2022). Estes dois últimos tratam do ensino de piano e teclado através da plataforma YouTube. As demais temáticas percebidas foram: ensino de piano para adultos, Dias (2016) e Tomanik (2011); motivação no ensino de piano, Silva (2015), Tomanik (2011) e Bolsoni (2017); e processos criativos no ensino de piano, Almeida (2014) e Dias, (2016).

2.1 YOUTUBE E MÚSICA

A tecnologia vem se fazendo presente no nosso cotidiano por conta da necessidade de rapidez trazida pelo mundo moderno. Com isso, a utilização das tecnologias digitais tem aumentado na nossa sociedade contemporânea. Enquanto isso, o acesso a plataformas e mídias sociais possibilitam outras formas de comunicação e a divulgação de conteúdo de maneira imediata. Em relação ao campo da música, como afirma Monteiro (2009), há muitas maneiras de se pensar a influência da tecnologia sobre a música. Podemos pensar que há algum tempo, para ouvirmos uma obra musical, ela necessitava ser tocada ao vivo, com músicos performando. Com o surgimento do rádio se tornou possível ouvir música em qualquer ambiente desde que tivesse o aparelho disponível. Em seguida houve uma linha progressiva da fita cassete até chegar no CD. E, hoje, temos disponíveis as plataformas de *streaming* que nos auxiliam com esse acesso.

Um fator que contribuiu para aumentar o uso da tecnologia em música foi o advento da pandemia da COVID-19 que nos assolou em 2020. De acordo com Chagas Junior (2022), estudantes e professores tiveram que reinventar seus processos de ensino e aprendizagem.

² Disponível em: <https://www.amplificar.mus.br/>.

³ Disponível em: <https://scholar.google.com.br> .

Nessa direção. Se queremos aprender algo “novo”, podemos pesquisar na plataforma YouTube, que resultará em diversos vídeos de vários tipos de canais, com propostas variadas de ensino, como videoaulas, por exemplo. Às vezes até materiais de apoio em PDF disponibilizado pelo criador do canal, por meio de *links* na descrição do conteúdo. Há, ainda, possibilidades de interação tanto entre o próprio produtor de conteúdo e aqueles que frequentam o canal.

Por ser uma plataforma que permite o envio de conteúdo por qualquer usuário, existem diferentes tipos de canais: alguns sobre curiosidades e entretenimento, outros referentes a programas de TV e empresas, outros de pessoas que se propõem a criar conteúdo sobre um tema específico, etc. Alguns têm uma produção mais livre, outros são cursos e aulas com objetivos pedagógicos definidos.

Podemos chegar a supor que essa imersão na plataforma YouTube como rede de ensino aumentou por conta da pandemia, em função da necessidade de ficar em isolamento. Porém, antes da pandemia essa prática já era uma realidade, como afirmado por Marques (2022, p. 2):

O cenário de distanciamento social, em enfrentamento à pandemia da Covid-19 iniciado no ano de 2020, evidenciou os processos pedagógicos que se dão através das tecnologias digitais em ambientes online. Convém destacar que essa já era uma realidade em anos anteriores. Desde que as tecnologias, e a internet, evoluíram para a possibilidade de produção de conteúdo digital de modo mais acessível pelos usuários, encontramos a viabilidade de haver práticas de ensino de música através de mídias sociais, por exemplo.

Nesse sentido, Chagas Júnior (2022), comenta que começou a produzir conteúdo na plataforma, utilizando YouTube como um espaço de produção e consumo de conteúdo musical. Ele afirma:

Ao adentrar na universidade, observei que muitos colegas de curso tinham várias dúvidas relacionadas ao uso de aplicativos e tecnologias voltadas à música. Por esse motivo, comecei a disponibilizar videoaulas no meu canal do YouTube sobre técnicas pianísticas e assuntos musicais diversos (Chagas Júnior, 2022, p. 10).

De maneira geral, no seu trabalho concluiu-se que os materiais como videoaulas e os estudos, disponibilizados nas plataformas virtuais, desempenharam um papel significativo no processo de aprendizagem dos alunos de piano. Essa forma de uso da internet é destacada por Silva (2016, p. 1): “Dentro das inúmeras ações possíveis de concretizar na Internet, destaca-se a função pedagógica e, particularmente, a sua utilização como instrumento de aprendizagem por parte dos utilizadores. ” Diante disso, entendemos que a internet não é apenas uma ferramenta de entretenimento ou fonte de informação, mas também um espaço onde existe o processo de ensino e aprendizagem.

2.2 PUBLICAÇÕES SOBRE A PEDAGOGIA DO PIANO

No que se refere à área de ensino do piano, algumas pesquisas tratam sobre a motivação no processo de ensino e aprendizagem. No trabalho de Bolsoni (2017) foi possível observar que as ações tomadas para adquirir conhecimentos estão diretamente ligadas à importância que a prática do piano tem para cada estudante individualmente, E não só sobre o que estão aprendendo, mas sobre o que aquele conhecimento significa para o aluno.

Em contrapartida, sabemos que o professor, como figura importante na aprendizagem do aluno, pode contribuir para o aluno sentir prazer e interesse em estudar o instrumento, por exemplo, metodologias modernas utilizam métodos que procuram começar com músicas que atraiam a atenção do aluno. No caso do piano, muitos professores ainda criticam o aprendizado do instrumento em horas gastas de estudo em métodos de técnica como Hanon e Czerny, conforme dito na dissertação de Oliveira Filho (2015, p. 57) “Em outro lado do espectro metodológico estão os pianistas que não utilizam exercícios técnicos, seja por não ter tido contato com eles, seja por considerá-los supérfluos, desnecessários ou ainda prejudiciais na formação do pianista.” Estes preferem trabalhar a técnica diretamente no repertório.

Podemos nos perguntar qual modelo tem sido mais utilizado nos processos de ensino e aprendizagem, se os professores tentam abrir caminho para um espaço pedagógico mais amplo ou ainda predominam metodologias tradicionais. Almeida (2014, p. 10) afirma: “Apesar das grandes transformações na educação musical, a pedagogia pianística permaneceu basicamente a mesma e, mesmo após a primeira década do século XXI, os eixos norteadores do ensino tradicional de piano continuam presentes em diversos contextos musicais do país.”

Também nos resultados do trabalho da Maria Tomanik (2011) constatou-se não haver preparação pedagógica para o ensino de piano para adultos nos cursos de bacharelado (até porque a princípio não é esse o objetivo do curso) e licenciatura, e essa é geralmente a formação que os professores desses alunos possuem. Em relação à parte pedagógica, os professores confirmaram que a formação pedagógica dos professores de piano ainda é baseada muito em modelos tradicionais, então os professores acabam se esforçando para desenvolver habilidades pedagógicas ao longo de suas carreiras, através de sua experiência ensinando e atuando como pianistas.

Na pesquisa desenvolvida por Dias (2016), percebeu-se basicamente que durante o processo de aprendizado de piano, os alunos enfrentavam problemas como coordenação motora, leitura de partitura, memorização, além de falta de tempo para estudar. No entanto, a motivação, o desejo de aprender e as experiências significativas com a prática musical se

tornaram fatores facilitadores para a aprendizagem do piano. Também no trabalho de Silva (2015) onde o objetivo central do estudo concentrou-se em avaliar o nível de motivação dos alunos matriculados no curso de piano oferecido pelo Conservatório Estadual de Música (CEM) “Padre José Maria Xavier” foi visto que um dos aspectos que impactam negativamente na motivação dos estudantes é o pouco contato com a atividade musical.

Sendo a motivação algo importante no desenvolvimento do aluno no instrumento, os trabalhos problematizam como os professores de instrumento podem trabalhar para melhorar esses aspectos de criatividade e motivação, de forma que o aluno não se sinta desmotivado e sem vontade de estudar o instrumento. A esse respeito, há discussões sobre como o uso da tecnologia pode ajudar nisso. Dias (2016, p. 20) afirma:

Adultos buscam estudar piano por razões diversas e possuem experiências várias com a música. Algumas dessas experiências são advindas de diversos meios disponíveis de informação e comunicação. (rádio, TV, internet, celulares, computadores, CDs, DVDs, entre outros), de idas a concertos e em apresentações musicais, de leituras sobre música e até de participação em corais. Mesmas essas não sendo, necessariamente, ligadas à prática do piano de forma direta, influenciam suas atitudes na escolha por esse tipo de aprendizado.

Dias (2016) fala que diversas experiências por meios tecnológicos influenciam adultos a estudarem piano, e ela cita que a internet é uma delas. Um exemplo proeminente disso é o YouTube como um local com variedade de assuntos sobre o piano e o acesso a esses conteúdos pode desempenhar um papel significativo na motivação dos alunos de piano. Estudantes de piano têm acesso a uma vasta gama de vídeos, desde tutoriais até *performances* de artistas renomados ampliando suas perspectivas musicais. Além disso, a flexibilidade e a autonomia proporcionadas pelo YouTube podem aumentar a motivação dos alunos, pois os alunos têm a liberdade de escolher quando e onde assistir às aulas.

Ao encerrar este capítulo de revisão, torna-se evidente que, na primeira seção, os autores entendem que a tecnologia, especificamente o YouTube, pode ser um recurso importante para o processo de ensino e aprendizagem musical. Na segunda seção, há uma ênfase na pedagogia do piano voltada para a motivação. Diferentemente dos outros trabalhos apresentados na revisão, esta pesquisa realmente oferece uma perspectiva adicional na investigação do fenômeno do uso do YouTube, como mencionado anteriormente, concentrando-se na perspectiva dos consumidores dessa plataforma. Além disso, ao considerar a perspectiva dos consumidores, promove-se uma reflexão crítica sobre o conteúdo disponível na plataforma com base nas entrevistas realizadas com os alunos de piano da Universidade Federal da Paraíba.

3. METODOLOGIA

A opção metodológica empregada para orientar esta pesquisa fundamentou-se em um modelo de natureza qualitativa, direcionado ao âmbito musical. Na intenção dessa abordagem, a proposição central reside em compreender as sutilezas e peculiaridades de um fenômeno musical em um contexto particular. Essa escolha metodológica encontra respaldo na perspectiva destacada por Penna (2015, p. 102):

O modelo tradicional de pesquisa, tributário das ciências da natureza, não pode ser retamente aplicado nas ciências humanas e sociais, pelas especificidades destas áreas. Nelas, em busca de abordagens e métodos apropriados para contemplar a complexidade dos fenômenos a serem estudados, desenvolveram-se as propostas de pesquisa qualitativa, voltadas para compreender, em lugar de comprovar.

Sendo assim, nesta pesquisa se valoriza a riqueza intrínseca das experiências e expressões musicais, almejando uma compreensão mais aprofundada e contextualizada. Nesse contexto, o caminho metodológico proposto visa o estudo das experiências de estudantes de graduação em música, com habilitação em piano, na plataforma YouTube.

3.1 SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Para a seleção dos participantes, em conjunto com os orientadores da pesquisa, optamos por conduzir um questionário inicial por meio da plataforma Google Forms, direcionado aos alunos de piano matriculados na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O intuito do questionário foi identificar candidatos que preenchessem requisitos específicos, como estar estudando ou ser egresso da graduação em música, seja por licenciatura ou bacharelado, além da demonstração de proximidade com as mídias sociais e a incorporação do YouTube em seus processos de estudo de piano.

Com o propósito de formular as questões de maneira precisa, discutimos estratégias durante os encontros de pesquisa orientada. Refletimos sobre questões relevantes, como tempo médio dedicado aos estudos musicais e se os mesmos consumiam conteúdo relacionado ao piano no YouTube. Por meio dessa elaboração, buscamos creditar que as perguntas do questionário fossem direcionadas de maneira eficaz, a fim de auxiliar na seleção dos participantes, funcionando como estratégia de seleção. Foram elaboradas questões sobre tempo de curso, o tipo de curso, tempo de uso das mídias sociais e, além disso, pergunta sobre afinidade com o uso do YouTube.

No total, 6 estudantes responderam ao questionário (ver apêndice A), quanto ao tipo de curso, observou-se uma divisão igualitária entre os estudantes de licenciatura e bacharelado, com três participantes em cada curso. No que se refere ao uso de mídias sociais, todos os seis participantes confirmaram utilizar plataformas como Facebook, Twitter, Instagram, YouTube, entre outras. O YouTube foi a plataforma mais popular entre os estudantes, com todos os participantes indicando seu uso, seguido por outras plataformas como o Instagram, Twitter, TikTok, Facebook e WhatsApp/Telegram. Ao analisar o tempo médio de uso das mídias sociais, a maioria dos participantes relatou passar de 1 a mais de 3 horas diariamente nessas plataformas.

No que se refere ao YouTube como fonte de conteúdo relacionado ao piano, todos os participantes afirmaram que já utilizaram a plataforma. Suas finalidades variaram desde escutar *performances* enquanto leem partituras, familiarizar-se e ampliar o conhecimento sobre o repertório pianístico, até avaliar diferentes interpretações, assistir videoaulas de técnicas específicas como escalas e arpejos, e até mesmo assistir a transmissões ao vivo de concertos de grandes orquestras. Para selecionar os estudantes que iriam ser entrevistados, foram definidos os seguintes critérios:

- Aceitar participar da pesquisa;
- Ser estudante de graduação em música (licenciatura e bacharelado);
- Ter experiência com o YouTube em seu estudo de piano;
- 1 entrevistado cursando os primeiros semestres do curso (1º ao 4º período);
- 1 entrevistado cursando os semestres finais do curso (5º ao 8º período);
- 1 entrevistado egresso do curso.

Foram selecionados 3 dos participantes que responderam ao questionário para a segunda etapa de coleta de dados, pois atendiam aos requisitos da pesquisa.

3.2 ENTREVISTAS

Foi utilizada a entrevista semiestruturada como estratégia central de coleta de dados. A opção pela utilização do formato de entrevista semiestruturada fundamentou-se na sua capacidade de viabilizar uma discussão ampla. Essa abordagem proporciona não apenas um espaço para explorar variados aspectos do assunto, mas também a flexibilidade necessária para adaptar as perguntas durante a interação com os participantes.

Para a realização das entrevistas foi elaborado um roteiro (ver Apêndice B) colaborativamente durante as aulas de pesquisa orientada, sob a supervisão da orientadora Juciane e do coorientador Gutenberg. Além disso, o roteiro foi apresentado e discutido no grupo

de estudos e pesquisas em Tecnologias e Educação Musical (Tedum), na Universidade Federal da Paraíba.

As entrevistas foram feitas através da plataforma Meet. Antes de entrevistar os três participantes já selecionados para a pesquisa, decidimos fazer uma entrevista piloto com um aluno de licenciatura em Música com habilitação em piano da UFAL (Universidade Federal de Alagoas). O objetivo dessa entrevista foi para que eu me adaptasse ao formato de entrevista semiestruturada e também tivesse a oportunidade de testar se as perguntas me levariam aos meus objetivos de pesquisa. De maneira geral alterei poucas perguntas depois da entrevista piloto, senti falta de direcionar mais as perguntas ao foco do piano em si, nesse sentido, fiz alterações necessárias para coleta de dados para esta pesquisa.

Ao final desse processo, foram definidas um total de nove (9) perguntas, resultado de análises críticas, reflexões e ajustes realizados ao longo das discussões. Esse refinamento visou assegurar que as questões fossem pertinentes, abrangentes e capazes de capturar de maneira eficaz os elementos para esta pesquisa.

Duas entrevistas ocorreram no dia 7 de setembro de 2023, uma às 9h44min e a outra às 15h31min, cada entrevista buscando aprimorar as perguntas e enriquecer o conteúdo. Cada entrevista durou cerca de 12 minutos. Já a última entrevista ocorreu no dia 23 de setembro de 2023 às 14h45. Essa durou um pouco mais, 22 minutos.

Para fazer a transcrição das entrevistas utilizei a plataforma Transkriptor, assinando o plano pago, o programa transformou os arquivos de áudio e transcreveu. Porém, mesmo com o programa, tive que fazer correções de erros de português como pontuação e palavras que ele não leu de forma precisa. As transcrições das entrevistas foram abordadas neste trabalho não só em citações diretas, mas também em paráfrases. Destaco que os candidatos entrevistados deram consentimento para usar os seus nomes no trabalho.

4. ANÁLISES

Os entrevistados me permitiram compartilhar os seus nomes e informações com detalhes sobre sua formação musical. E é o que compartilho a seguir, pois assim acredito que conhecendo as semelhanças e diferenças de cada entrevistado, é possível ter uma visão de contexto que contribui no entendimento de cada detalhe.

| Informações | Vinícius | Débora | André |
|--|---|--|---|
| Tempo de estudo de piano. | 5 anos. | 7 anos. | 18 anos. |
| Contexto de aprendizado anterior ao do curso superior. | Aprendizado por meio de aulas particulares. | Concluiu o curso técnico em música no Instituto Federal da Paraíba. (IFPB) | Aprendizado em contexto de igreja. Porém, com parte de sua formação no Programa de Inclusão através da Música e das Artes (PRIMA) |
| Período do curso | 1º período | 5º período | Egresso do curso |

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

4.1 POR QUE USAR O YOUTUBE?

Se em outrora só era possível ter acesso a uma ampla quantidade de gravações e videoaulas de música se você comprasse vários CDs e DVDS, agora temos o YouTube como plataforma de *streaming* que facilita esse acesso. Diante disso, pode-se pensar que o YouTube não é uma exclusividade, afinal, existem outras plataformas de *streaming*. Porém, segundo Chagas Junior (2022) em um questionário no Google Forms que ele fez a respeito da aprendizagem do piano em ambiente virtual, ele revelou que os entrevistados quando indagados sobre uma plataforma *online* ou meio físico escolhido para se dedicarem ao estudo da música, 83,09% dos entrevistados indicaram o YouTube. Nota-se que é uma plataforma bastante usada pelos estudantes de música.

O Vinícius, durante a entrevista, comentou sobre preferir o YouTube, ao Spotify que embora escute música no Spotify, se sente perdido por falta de familiaridade. Já no YouTube tem canais específicos que acompanha regularmente. Além disso, a plataforma traz algumas vantagens para estudantes de música, pois possuir o recurso de áudio e vídeo. Débora comenta que gosta também muito do YouTube por ser uma plataforma de áudio e vídeo, sendo possível ver e ouvir outros intérpretes, a maneira como eles se comportam durante a

performance musical. Vinícius, além de ver intérpretes tocando, gosta muito de vídeos que têm a partitura passando na tela enquanto a música toca, portanto, permitindo explorar a parte da imagem no vídeo de uma música de outras maneiras que não seja só o intérprete tocando.

4.2 EXPLORAÇÃO DE DIVERSAS INTERPRETAÇÕES MUSICAIS

Quando questionada sobre como usa o conteúdo do YouTube em suas práticas musicais regulares, Débora respondeu:

Eu geralmente uso para **ver e ouvir intérpretes** tocando, tanto o que eu estou tocando quanto o que eu quero tocar ou simplesmente quero ouvir para ter um maior repertório musical. Eu acho que essa é a principal coisa é ouvir e ver outros intérpretes tocando e **como eles se comportam com aquela música** ou com aquele determinado trecho. Hoje mesmo eu fui comparar algumas interpretações para tomar a minha própria **decisão interpretativa** (Débora, entrevista 07/09/23, grifo meu).

A mesma pergunta foi direcionada a André, que iniciou sua jornada musical aprendendo a tocar no contexto do repertório de música gospel. Sua resposta foi a seguinte: “basicamente o repertório onde eu mais toco, né? Que é a igreja, a gente usa bastante o YouTube para mandar versões das músicas, para que todo mundo ouça, chegue no ensaio já sabendo bem o que fazer.” Ou seja, André e os seus colegas usam o YouTube para ter o acesso à gravação da música e assim poder ouvir e ter uma referência para tocar. Monteiro (2009) comenta sobre esse acesso a gravações a partir da internet:

Falemos, inicialmente, das gravações. Antes de sua existência, para que um intérprete pudesse conhecer uma obra nova, tinha como única ferramenta a leitura da partitura ou uma audição pública. O executante nunca poderá prescindir da leitura do texto, mas hoje é possível obter na internet, por exemplo, em poucos minutos, pelo menos uma dezena de gravações de qualquer partitura que pertença ao repertório, o que possibilitará não só que se conheça a obra em questão, mas que se tenha dela uma idéia clara de seu significado (Monteiro, 2009, p. 110).

Da mesma forma, Vinícius respondeu que utiliza principalmente para ver interpretações, para melhorar a sua *performance* musical. Sendo assim, por meio das respostas dos entrevistados foi possível perceber que os alunos de piano da UFPB usam o YouTube para auxiliar no seu aprendizado musical, principalmente para estudar interpretações e *performances*.

O YouTube, por ser uma plataforma com milhares de conteúdos publicados, traz também diferentes interpretações de uma mesma obra. Assim, os participantes usam o recurso de ter várias gravações disponíveis para construir a sua concepção de interpretação musical.

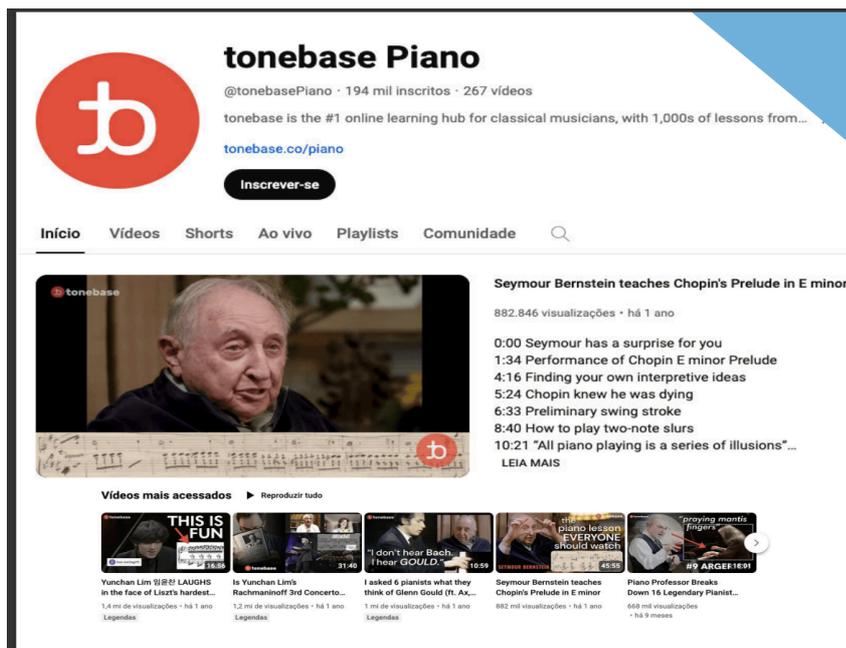
4.3 TIPOS DE MATERIAIS PROCURADOS PELOS ENTREVISTADOS

Como visto anteriormente, os alunos utilizam o YouTube com fins pedagógicos para desenvolver habilidades musicais e aplicar em sua prática, ou seja, usando a plataforma como fonte de estudo de música e do piano. Silva (2016, p. 1) comenta sobre isso:

Dentro das inúmeras ações possíveis de concretizar na Internet, destaca-se a função pedagógica e, particularmente, a sua utilização como instrumento de aprendizagem por parte dos utilizadores, mas também como via para lecionar, onde o ensino é exercido por meio de um transmissor (o professor) e um receptor (o aluno).

Débora citou a possibilidade de assistir *masterclass* no YouTube com pianistas renomados na área, como, por exemplo, András Schiff e Barenboim: “Esses são realmente nomes gigantes no piano e ter a oportunidade de assistir eles ministrando alguma aula.” (Debora, entrevista 07/09/2023). Ela também comenta sobre canais que mostram técnicas de estudo, dicas, e o próprio dia a dia dos pianistas produtores dos canais. De forma específica, ela citou a plataforma ToneBase Piano⁴.

Figura 1 - Captura de tela do canal Tonebase Piano



Fonte: Canal tone base piano (<https://www.youtube.com/c/tonebasePiano>)

Descrição da página inicial do canal: “Tonebase é o principal centro de aprendizagem de músicos clássicos, com milhares de lições de artistas e pedagogos renomados, workshops ao vivo semanais e uma acolhedora comunidade global.” Trata-se de uma comunidade com milhares de aulas de artistas e pedagogos renomados, professores de universidades de diversos instrumentos, não só piano, mas violoncelo, violino, guitarra, *etc.* Eles têm uma plataforma

⁴ Disponível em: <https://www.tonebase.co/piano>.

paga, mas postam conteúdos gratuitos no YouTube, usam mídias sociais como porta de divulgação. O canal inclui diversos conteúdos sobre piano, técnica pianística, comparação de interpretações, etc. Vinícius citou o mesmo canal, elogiando: “tem um canal acho que é o ToneBase no YouTube com muita coisa boa de piano que eles falam sobre pianistas, dicas e tudo mais, além de citar o gosto por vídeos de interpretações de canais que colocam as partituras na tela” (Vinícius, entrevista 23/09/2023).

Particularmente, já tive a oportunidade de assinar o teste de sete dias gratuitos para verificar como era a plataforma internamente. Minha experiência apontou ser uma plataforma com vários recursos: em todas as videoaulas há partitura passando na tela; há fóruns para discussões entre os alunos; ocorrem *lives* sobre vários assuntos relacionados ao piano. O sistema de filtro de pesquisa é bem didático para facilitar a busca do conteúdo que interessa ao aluno, dividido em aulas sobre: técnica, repertório, abordagens pianísticas, etc. Há também o sistema por nível, como iniciante, intermediário e avançado. No geral, é uma plataforma com diversos recursos para auxiliar no aprendizado, e, como dito anteriormente, usa as mídias sociais, como Instagram, Facebook e o YouTube, para atrair estudantes a assinarem o plano pago.

Já André menciona conteúdos mais abrangentes da música, como arranjos. Ele afirma: “eu pesquisei diversos arranjos de músicas para estudar harmonia e acordes de uma música específica que quero tocar.” (André, entrevista 07/09/2023). Percebo que ele também utiliza a plataforma como uma ferramenta de aprendizado, através dos arranjos, ele busca analisar como foram construídos, quais caminhos harmônicos foram utilizados e quais notas foram incluídas. Dessa forma, ele consegue criar sua própria versão da música com base em várias referências postadas no YouTube.

4.4 COMO ESCOLHEM OS VÍDEOS

O YouTube, como foi visto, abre um leque de possibilidades de materiais. Assim, cada aluno tem a sua própria maneira de uso. Débora assistindo *master classes* de pianistas renomados; André usando para estudo de harmonia, contribuindo na sua área de atuação onde se faz uso de conceitos de harmonia funcional; enquanto Vinícius usa para ouvir as mais variadas interpretações. Havendo a própria maneira de uso, provavelmente existe também a própria “maneira” de escolhas dos vídeos, isto é, os critérios de escolhas dos vídeos, principalmente porque no YouTube possui muitos vídeos publicados sobre o mesmo assunto.

Débora e André foram mais diretos na resposta. Para Débora (entrevista 07/09/2023), o critério é “vídeos de pianistas bem qualificados, pianistas que já são renomados, que estudaram em uma boa instituição de ensino”. Ela destaca a importância da qualidade e da reputação dos pianistas que ela escolhe como referência. Para ela, a credibilidade e a formação educacional dos pianistas são aspectos essenciais ao decidir quais vídeos assistir. Já André, afirmou que nunca sistematizou um método muito complexo de escolhas: “eu pesquiso as músicas X e aí eu escuto várias versões dela, e aí a que eu mais gosto, a que mais se aproxima do que eu quero, é a que eu vou focar mais” (André, entrevista 07/09/2023). Enquanto Vinícius estabeleceu alguns critérios mais específicos, além do número de visualizações, que geralmente é um critério que o próprio algoritmo do YouTube nos traz:

O número de visualizações é um dos critérios que eu uso, mas aí é algo mais acho que de gosto, é escolher vídeo partitura, a partitura vai passando justamente para eu escutar acompanhando a partitura, eu gosto muito. Às vezes eu inclusive almoço, janto, a música tá passando lá e eu tô vendo a partitura, eu acho muito legal (Vinícius, entrevista 23/09/23).

Como afirmado, Vinícius dá prioridade a vídeos com a partitura passando na tela, assim podendo acompanhar não só o áudio como também o texto. Menciona ainda outro critério específico, o intérprete. Nesse caso, não diferente de Débora, ele reconhece que a qualificação e a competência do intérprete são aspectos significativos na escolha dos vídeos. Esse aspecto ressalta a preocupação compartilhada entre os estudantes em relação à qualidade e à credibilidade dos artistas apresentados nos vídeos.

O comentário de Débora sobre o YouTube reflete uma perspectiva importante sobre a plataforma. Ela destaca que a qualidade de conteúdo no YouTube não é apenas uma função da plataforma em si, mas também daqueles que a utilizam para criar e compartilhar vídeos. “Eu acho que tudo se relaciona de quem é o vídeo. Não é só a plataforma, porque é uma plataforma aberta a diversas pessoas. Então se eu já tenho um olhar crítico e direcionado às pessoas que podem transmitir o bom conhecimento” (Débora, entrevista 07/09/2023). Sobre isso, Burgess; Green, (2009, p. 21 *apud* Marques, 2023, p. 41) ressaltam: “como empresa de mídia, o YouTube é uma plataforma e um agregador de conteúdo, embora não seja uma produtora de conteúdo em si”, ou seja, a plataforma é feita por pessoas e os conteúdos são alimentados e produzidos por pessoas, empresas, etc.

Ainda sobre o YouTube como uma plataforma acessível e democrática para que uma ampla gama de criadores compartilhe seu conhecimento e experiência, Marques (2023, p. 41) afirma:

Na mesma plataforma, podemos encontrar desde conteúdos produzidos “caseiramente”, utilizando apenas câmeras de dispositivos móveis, até criações financiadas por estúdios profissionais, criados atualmente com o propósito de suprir a demanda de criação de conteúdo para a plataforma. De modo que há pluralidade e, em diversos momentos, disparidades no aspecto qualitativo dos vídeos publicados.

Isso abre espaço para uma diversidade de perspectivas e abordagens no ensino e aprendizado, o que pode ser positivo para os usuários em busca de conteúdos variados. No entanto, essa abertura também pode ser um desafio, já que a qualidade e precisão do conteúdo podem variar significativamente.

Nesse sentido, Vinícius enfatizou que a plataforma ainda pode ser uma fonte de conteúdo de qualidade, principalmente por dar espaço para pessoas que vieram de um ambiente de formação acadêmica terem seus vídeos publicados. Ele destacou que, infelizmente, muitas dessas informações valiosas estão disponíveis em canais menores, que tendem a fugir do conteúdo comercial.

Esses canais podem ser uma fonte rica de conhecimento, mas, às vezes, podem ser menos visíveis em comparação com canais maiores e mais populares, ele próprio menciona ter encontrado um criador que oferece aulas que considera ótimas sobre percepção musical e teoria e o acompanha.

Acredito que pode ser uma plataforma de muita coisa boa, tem muitas coisas boas. Então assim, às vezes na maioria das vezes são canais muito pequeninhos, né? Porque eles fogem muito do comercial, não lembro o nome agora, mas já encontrei um cara que tem várias aulas de percepção ótimas, tem várias aulas de teoria que ensina contraponto, tipos de contraponto e tudo mais e são ótimas. Então fazendo uma seleção dá para aprender muita coisa pelo YouTube (Vinícius, entrevista 23/09/23).

A fala de Vinícius nos mostra que é possível explorar conteúdos de qualidade não apenas em canais famosos e comerciais, mas também em canais que como ele fala são menores, destacando que há um vasto universo de conhecimento disponível para aqueles que se dispõem a buscar e filtrar as informações que desejam. Isso mostra também que a plataforma, embora possibilite que cada pessoa disponibilize seu próprio conteúdo, faz parte de uma lógica comercial e tem regras próprias de promoção de canais e pessoas dentro do contexto.

4.5 A CONFIABILIDADE DAS INFORMAÇÕES DO YOUTUBE

Quando questionei a Débora sobre a confiabilidade das informações disponibilizadas no YouTube, ela me respondeu enfatizando que a confiabilidade das informações no YouTube está intrinsecamente ligada ao autor do vídeo. Ela argumenta que, como a plataforma é aberta, torna-se essencial que os espectadores tenham um olhar crítico. Sendo assim, a credibilidade

do conteúdo, para ela, depende da capacidade do indivíduo em discernir entre o que é confiável e o que não é. Isso é reforçado por Silva, (2020, p. 135) quando cita na sua dissertação que:

Filtrar as informações, ter a capacidade de selecionar materiais efetivos dentro do YouTube é algo que preocupou alguns participantes. Possivelmente é algo que preocupa os professores de forma geral, pois os alunos podem utilizar como base da aprendizagem informações que não estão respaldadas em fatos.

Diante disso, percebemos que há uma preocupação recorrente até mesmo entre professores sobre como filtrar as informações da plataforma.

Já André revelou que decide sobre a confiabilidade de um vídeo com base nas referências que já conhece e confia. Ele destaca a importância de canais específicos que já reconhece como fontes confiáveis, ou seja, já tem uma “caixinha” de canais a se visitar. Quando questionado, Vinícius ressalta a responsabilidade do espectador em discernir o que é válido, dada a natureza aberta da internet, onde informações de várias características estão disponíveis. Por ser um espaço aberto, nem todas as informações passam por um crivo profissional. Vinícius também menciona que o YouTube é menos rigoroso que o mundo acadêmico. Ele, no entanto, acredita que a plataforma oferece potencial para informações valiosas, principalmente quando provenientes de fontes acadêmicas, como foi destacado no comentário dele anteriormente.

Portanto, na perspectiva dos entrevistados, o YouTube é um meio diverso, onde as informações podem variar em termos de confiabilidade. Os entrevistados ressaltaram a importância da avaliação crítica por parte dos espectadores para determinar a credibilidade do conteúdo, considerando a natureza aberta e variada da plataforma. Além de destacarem que a confiabilidade não está relacionada diretamente a plataforma em si, mas sobre quem é que publica os vídeos. Através das entrevistas os participantes demonstram, até então, usar as formas de escolha descritas.

4.6 PONTOS POSITIVOS

De forma mais ampla, através da resposta dos entrevistados foi possível estabelecer dados dos principais benefícios e dificuldades e veremos que, ao mesmo tempo que pode haver algo positivo naquilo, o mesmo pode se tornar um ponto negativo.

Quando perguntei a André quais os pontos positivos do YouTube para ele, me respondeu: “O que eu acho ótimo no YouTube é a facilidade com que você tem acesso à informação, é muito rápido, se você tiver o acesso à internet de qualquer lugar você consegue pesquisar o que você quer.” Da mesma forma, Débora afirmou: “eu tenho acesso a materiais

que eu normalmente não poderia ter, principalmente depois da pandemia, tem muita coisa no YouTube. O benefício é esse largo acesso à informação”. Quanto a isso, Monteiro afirma:

Vivemos hoje uma época, em alguns sentidos, oposta àquela de Liszt e de seus contemporâneos. Enquanto no séc. XIX, como já dissemos, o virtuose era muito mais fruto de um talento e de uma facilidade técnica especiais que tinham a sorte de frutificar, hoje em dia, o conhecimento técnico e vários recursos tecnológicos possibilitam o surgimento de hordas de excelentes pianistas (Monteiro 2009, p. 114).

Dessa forma, o principal ponto positivo que concluímos através dos entrevistados é que o YouTube é uma plataforma conveniente para acessar uma ampla gama de informações sobre piano a qualquer momento e em qualquer lugar. Nas palavras do Vinícius: “muita informação consegue ser acessada, muita informação boa, as próprias interpretações, que eu escuto.” Sendo assim, é importante que os usuários saibam selecionar, em meio a tantos vídeos disponíveis, e extraia o máximo de conhecimento necessário para suprir aquela determinada necessidade naquele momento de aprendizado.

4.7 PONTOS NEGATIVOS E “OS SHORTS” NO ENSINO DE PIANO

Vinícius, falando mais sobre o risco de encontrar tutoriais de piano superficiais e inadequados, citou especialmente os vídeos curtos, conhecidos como os “*shorts*”, que ele considera “perigoso”. Ele argumenta que a pessoa que assiste e tem acesso àquele conteúdo rápido pode achar que tocar piano é muito simples, como as demonstrações do vídeo, mas não tem consciência de tudo aquilo que tem a mais na técnica pianística, ou seja, não tem um acompanhamento a longo prazo de um professor.

Como ponto negativo, foi citado por todos os entrevistados que, ao mesmo tempo que existe o benefício de ter muito conteúdo, isso pode se tornar um tipo de malefício. Pelo fato de ter muitos conteúdos, tantos materiais, qualquer pessoa mesmo não qualificada na área pode postar e divulgar seus conteúdos. Além da falta de *feedback* direto, que será discutido a seguir.

4.8 FALTA DE *FEEDBACK* SÍNCRONO

Como ponto negativo, André destacou de forma indireta a falta de comunicação entre professor e aluno que não existe em uma videoaula. O que existe no YouTube é a possibilidade de comentar e o professor responder, mas ainda assim é distante de uma aula síncrona. Isso é algo que Silva (2016, p. 75) destaca:

Em relação às desvantagens do ensino do piano através do YouTube, a primeira e mais importante que se destaca é falta de contacto direto e interatividade entre

professor e aluno. Um professor necessita de conhecer o seu aluno de forma a poder saber as competências que este deve adquirir, já que cada aluno é um caso único. Como neste tipo de aulas não existe esse contacto direto, o professor não conhece as necessidades do aluno, não consegue corrigir deficiências na aprendizagem quer teórica quer prática, e o aluno não consegue tirar dúvidas ou colocar questões em tempo real, tornando assim a aprendizagem do aluno possivelmente deficiente.

Débora também citou a falta de *feedback* síncrono que, segundo ela, dificulta saber se a técnica está sendo executada adequadamente “os malefícios é que eu não tenho uma devolutiva do professor. Ele me explica algo e eu vou tentar fazer, mas sem alguém próximo, um professor próximo vendo, eu não tenho certeza se eu estou fazendo isso certo.” É válido ressaltar que, para alunos que possuem um professor que o acompanha, há uma oportunidade de utilizar o conteúdo do YouTube como um complemento aos seus estudos. É possível que eles apliquem uma informação do YouTube e na aula seguinte com seu professor ele venha dar o *feedback* se a informação está correta. No entanto, essa constatação levanta questões importantes sobre a eficácia do YouTube como meio de aprendizagem.

Podemos pensar que essa falta de *feedback* síncrono é ainda pior para quem usa o YouTube como única fonte de aprendizagem, como foi visto, embora haja bons professores no YouTube, é da conta do aluno fazer seu próprio plano de aula, se “autoeducar”. Sem a orientação imediata de um professor, os alunos podem desenvolver hábitos prejudiciais, como má postura e tensão, que podem afetar negativamente seu desempenho no instrumento. Além disso, a falta de *feedback* síncrono pode levar os alunos a uma falsa sensação de competência, onde podem acreditar que estão executando corretamente algo quando, na verdade, estão enraizando o erro. Portanto, creio ser importante integrar aos canais no YouTube que se propõem a ensinar algum instrumento, o suporte de um professor acompanhando o aluno, porque os alunos podem ter acesso a uma ampla variedade de recursos online e, ao mesmo tempo, ter a orientação personalizada de um professor. Existem produtores de canais que divulgam seus trabalhos no YouTube e fazem propagandas para os usuários terem acesso a conteúdos, porém são pagos, e utilizam até mesmo outras plataformas, dessa forma poderíamos pensar que possa haver um tipo de acompanhamento por professores do YouTube.

4.9 ESTUDO DE TÉCNICA ATRAVÉS DO YOUTUBE

André me falou que utiliza uma abordagem mais tradicional em seu estudo de técnica, dependendo principalmente das aulas na universidade. Ele não utiliza o YouTube como fonte

principal para aprender sobre posição das mãos, postura ao piano ou dedilhado. Sua ênfase está nas instruções recebidas durante as aulas de instrumento na universidade. Ele não acha seguro o estudo de técnica através do YouTube, devido à falta do *feedback* síncrono discutido anteriormente.

Em relação a isso concordo com André que é mais seguro aprender algo mecânico com o auxílio de um acompanhamento de um professor, diversas vezes, principalmente no meu início do aprendizado de piano, assisti vídeos sobre questões mecânicas e fui tentar aplicar, mas sentia que não funcionava, não tinha certeza se estava no caminho certo. Hoje sinto que estou um pouco mais maduro para saber se aquela técnica x vai funcionar para mim ou não. Mas isso depois que já fiz bastante aulas acompanhado pelos meus professores.

Já Vinícius revelou uma abordagem diferente de André em relação à técnica no piano. Ele contou que no início do aprendizado fazia uso assistindo *performances* e tentando imitar o “estilo” dos pianistas que ele admira, em vez de recorrer diretamente a videoaulas específicas sobre técnica, Vinícius contou que optava por aprender através da imitação, absorvendo detalhes e nuances para incorporá-los à sua própria execução. Como o YouTube é uma plataforma não apenas de áudio, mas também de vídeo, ele nos dá a opção de observar como ocorre a movimentação dos pianistas, a postura, mãos, e até os dedilhados.

Particularmente com o recurso de deixar o vídeo mais lento eu já tentei observar qual dedilhado determinado pianista usou na passagem x, para verificar se talvez funcionaria para mim, embora para todas essas observações acontecerem de forma mais eficiente dependendo da qualidade de imagem do vídeo, e como o vídeo foi gravado, pois às vezes a imagem não fica tão próxima do pianista. Da mesma forma, Débora assim como Vinícius, contou que já utilizou o YouTube de forma mais específica para tentar aprimorar aspectos técnicos, como arpejos e escalas, mas no caso dela, vídeos específicos para esses aspectos, como videoaulas, que é um formato de conteúdo muito divulgado por diversos canais, como o próprio ToneBase. Diante disso, a entrevista nos mostra que ainda pode haver controvérsias em relação a usar ou não usar o YouTube como fonte de estudo de técnica.

4.10 O YOUTUBE ATRAPALHA?

Escolhi esse título deste tópico porque foi algo que me chamou muita atenção em uma das entrevistas, talvez o assunto que mais tenha me chamado atenção no trabalho. Até que ponto o uso de uma plataforma como o YouTube pode ajudar um estudante de piano? Será que usar

essa ferramenta pode, na verdade, atrapalhar, confundir ou até mesmo fazer o estudante regredir no estudo? Visto que temos tantas informações “soltas” que podem estar “erradas”, eu fiz a seguinte pergunta aos entrevistados. “Você poderia me fazer um relato de alguma experiência positiva com o uso do YouTube e haveria alguma negativa? Algo mais específico agora.” E um dos entrevistados me deu uma resposta que traz aspectos importantes para discussão:

Acho que não sei se eu tenho e não tenho, eu particularmente quando toco sou uma pessoa que meu professor inclusive reclama: gosto de escutar as interpretações. Talvez isso seja bom e ruim ao mesmo tempo, porque traz uma musicalidade, eu me inspiro na interpretação, quase copio aquela interpretação. Mas, por outro lado, é ruim que estou tentando imitar uma interpretação de outra pessoa. Absorver as interpretações que escuto no YouTube e isso ser bom porque começo a desenvolver uma interpretação que eu gosto, mas essa interpretação que gosto de ser de outra pessoa (Vinícius, entrevista 23/09/23).

Então questionei ao Vinícius se, para ele, pode funcionar com benefícios e malefícios.

Ele então reforçou:

É, acho que é. É porque eu escuto e falo: ‘essa interpretação é incrível, eu quero fazer igual’. Sim. E aí eu faço igual à interpretação. Principalmente quando escuto o tempo todo. Por exemplo, aquela *masterclass* com David ele falou, na verdade, como se quatro compassos valessem por um compasso, doze por oito, no Scherzo. E ele pediu para eu contar, para seguir os tempos certinhos porque eu não estava seguindo porque eu escutava muito uma versão do Pogorelich tocando os Scherzos. Que ele não tem aquela métrica, não tem o metrônomo ali seguindo certinho, então isso pode ter me atrapalhado muito. Na hora de tocar o Scherzo é seguir um tempo meio livre feito como o Pogorelich faz e acabar não agradando os professores, em geral (Vinícius, entrevista 23/09/23).

A fala do entrevistado contém algo que particularmente não vejo muitos comentários entre alunos de piano, que é sobre a influência da gravação na *performance*, pelo menos não trazendo como algo negativo, afinal ouvir milhares de interpretações de uma mesma música não abriria um leque de possibilidades para trazer maior variação a *performance*, trazer mais ideias para interpretação?

Ele falou duas coisas que me chamaram atenção: a primeira que o professor o alertou porque ele está ouvindo gravações e a segunda foi a sua experiência no *masterclass* que o próprio Vinícius se deu um diagnóstico após entender o que o professor David estava pedindo: ele não estava seguindo a marcação dos tempos que estava escrita na partitura, visto que, segundo ele, tinha ouvido muito uma gravação de um pianista famoso. Monteiro (2009, p. 111) relata isso no seu texto “Alguns musicistas, especialmente professores, acreditam que as gravações podem ser inibidoras do afloramento da personalidade artística de um executante, sobretudo quando se trata de um aluno que está no processo de aprendizado de uma nova obra”.

Mas pode surgir a seguinte questão na cabeça do estudante, por que outro pianista pode fazer e eu não? Isso tem a ver com o “valor” do artista ou teria outro motivo? Será que é válido

tentar copiar a interpretação de algo, ou ainda mais, será que conseguiríamos tocar exatamente igual a outra interpretação? Na minha vivência e experiência com gravações, elas já me prejudicaram principalmente em relação ao ritmo. Tentando muitas vezes imitar alguns pianistas, meu ritmo não ficava muito regular. Quando comecei a seguir o caminho de estudar primeiro só pela partitura e depois ouvir algumas gravações, senti que isso abriu espaço para novas perspectivas usando interpretações como inspirações.

Da mesma forma, Débora fala sobre a influência da aula que assistiu no YouTube que trouxe para ela outra forma de pensar, nesse caso ela trouxe como um ponto positivo diferente da experiência de Vinícius;

Já aprendi muitas visões musicais, por exemplo, estou estudando essa peça do Beethoven e aí eu pude ver uma *masterclass* do András Schiff eu consegui ter uma visão musical dessa peça muito diferente, não pensaria dessa forma sozinha se eu não tivesse acesso a esse conhecimento (Débora, entrevista 07/09/2023).

Ao se deparar com a interpretação a *masterclass* de András Schiff, Débora conseguiu enxergar a peça de uma forma nova e distinta daquela que teria concebido sozinha. Isso ressalta o valor de ser exposto a diferentes perspectivas, na música, pois isso pode ampliar significativamente a compreensão de uma obra, isso nos mostra que a internet e o YouTube pode ser usado como ferramenta educacional. Muito se é discutido sobre a legitimidade do YouTube enquanto espaço pedagógico, como indicado por Silva:

Apesar de muitos cientistas demonstrarem interesse no potencial pedagógico do YouTube, sobretudo como um espaço alternativo, contextualizado e ligado às demandas emergentes, ainda há pesquisadores que buscam uma comparação entre o que há no site e o que há fora julgando a efetividade do que é ensinado na plataforma (Silva, 2020, p. 30).

Observamos ser possível fazer bom uso da plataforma para aprender e, com isso, expandir o conhecimento musical. André, em sua entrevista, mais uma vez ressaltou o seu uso do YouTube no estudo da harmonia: “Acho que é mais positivo do que negativo. Por exemplo, aprender novos acordes, como formar novos acordes no teclado para as músicas que faço no dia a dia, acho que isso é um ponto muito positivo”. Ele destaca a utilidade do YouTube como uma ferramenta no estudo da harmonia, aprendendo teoria e prática ao mesmo tempo, pesquisando especificamente como formar acordes no teclado. Assim, ele experimenta de forma positiva a plataforma, assim como Débora.

Nas experiências compartilhadas por Débora, André e Vinícius em relação ao uso do YouTube no aprendizado musical, encontramos um contraste interessante de vivências. Débora e André destacam experiências positivas com o uso da plataforma, utilizando-a de maneira que lhes proporciona utilidade pedagógica, seja aprendendo sobre interpretação em *masterclass*, no

caso de Débora, ou para o estudo de harmonia, como mencionado por André. Por outro lado, Vinícius também relata o uso das gravações para aprender sobre questões interpretativas, mas com experiências não tão positivas para ele. Ele menciona que professores o corrigiram em passagens que ele tentou imitar das gravações, evidenciando desafios de encontrar equilíbrio entre inspiração e imitação de interpretações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As plataformas digitais, em especial o YouTube, tiveram um papel importante durante a minha formação. Vários canais me auxiliaram em diversos contextos, principalmente no início da minha jornada musical no teclado, quando aprendia músicas para tocar na igreja. O que aprendi nesta pesquisa é que não apenas eu recorro aos conteúdos dispostos no YouTube para me beneficiar musicalmente, mas também outros estudantes de piano. Apesar de terem seus respectivos professores presenciais, os estudantes de piano buscam conteúdo pela internet, usando especialmente o YouTube para esse fim. Percebo que isso é algo natural, já que estamos imersos no meio digital, e a quantidade de informações compartilhadas é vasta. Dificilmente nesta era digital nossa atenção não será chamada por essas informações, no entanto, o desafio ainda é como filtrar essas informações.

Nesse sentido, os tipos de materiais procurados pelos alunos foram principalmente: vídeos de *performances* musicais, *masterclasses* de pianistas renomados, vídeos de arranjos musicais para estudo de harmonia, e vídeos que apresentam a partitura na tela enquanto a música é executada. Os entrevistados também utilizam o canal tone base Piano, que inclui diversos conteúdos sobre piano, técnica pianística, comparação de interpretações, compositores, etc.

Foi possível compreender que a tecnologia, bem como o YouTube, é amplamente utilizada pelos alunos de piano. Os dados desta pesquisa mostraram que os alunos de piano da UFPB utilizam o YouTube principalmente para duas finalidades: apreciação musical, utilizando também as interpretações como fonte de referência musical para aplicação em *performance*; e videoaulas para expandir seus conhecimentos em música de maneira geral, seja mediante *master classes*, vídeos sobre compositores, teoria musical, etc.

Ao mesmo tempo, considero um privilégio a oportunidade de assistir aulas de professores renomados. A internet, sem dúvida, diminuiu as fronteiras. De maneira geral, o texto de Monteiro (2009) me fez perceber ainda mais as mudanças que a tecnologia proporcionou no ensino e aprendizagem musical em comparação a épocas passadas e a elaboração deste material trouxe questionamentos que podem ser respondidos posteriormente mediante estudos científicos.

Penso que, dado o uso tão atual da internet e do YouTube na vida musical dos estudantes de música, como os professores podem inserir da melhor forma possível essa ferramenta no ensino de piano? Ou como auxiliar os alunos a usarem essa plataforma de forma mais sábia e consciente? Por exemplo, em minha experiência pessoal, e pelo resultado desta pesquisa,

percebemos que se faz necessário saber administrar o uso da plataforma, para utilizar de forma que não atrapalhe. Houve momento em que me ocorreu de ouvir interpretações de outros pianistas da peça que estou estudando em uma fase inicial, e tive a tendência de mudar o ritmo das notas, comprometendo a agógica⁵ da música, já que inconscientemente acabei copiando outras interpretações pela escuta. Já em fases mais maduras do estudo da peça, as gravações me deram ideias interessantes. O mesmo ocorreu com vídeos sobre gestual no piano, que já me ajudaram, mas também me atrapalharam um pouco, porque acabei exagerando em movimentos e as notas não saiam com clareza e precisão.

Dessa forma, a plataforma YouTube oferece diversas possibilidades de uso para um estudante de música. Contudo, é essencial estar atento ao conteúdo consumido e compreender como utilizá-lo. Espero que as reflexões deste estudo possam inspirar outras pessoas a aprofundarem seus estudos sobre o tema, incentivando também os educadores musicais a ampliarem seus conhecimentos em relação aos meios tecnológicos, como o YouTube e a incorporá-los em suas práticas pedagógicas.

⁵ Uma qualificação de expressão que diz respeito a variações de duração, inflexões no tempo musical.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Berenice Simões de. **Processos criativos no ensino de piano**. 2014. 189 f. Tese (Doutorado) - Curso de Música, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

Disponível em:

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-22092015-103615/publico/MARIABERENICESIMOESDEALMEIDA.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2023.

BOLSONI, Patricia. **Perpectivas de alunos sobre aulas de piano: um estudo no curso de licenciatura em Música da UDESC**. 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em:

<https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00006b/00006b8a.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

CHAGAS JUNIOR, Ivan Anizio das. **O uso da tecnologia para o ensino-aprendizado de piano: um relato de experiência**. 2022. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Música, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2022. Disponível em:

<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/28777/IVAN%20ANIZIO%20DAS%20CHAGAS%20JUNIOR%20-%20TCC%20LIC.%20M%3%9aSICA%20CH%202022.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 abr. 2023.

LOPES, Francisco Maykon Honorio. **A pedagogia musical on-line no ensino de acordeom: uma análise do canal Jovenil Santos no YouTube**. 2021. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em:

<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/32872/1/PedagogiaMusicalOnline.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

MARQUES, Gutenberg. Práticas de ensino e aprendizagem de canto no YouTube: um estudo sobre o espaço pedagógico-musical de um canal. **Revista da Abem**, [S.l.], v. 30, n. 1, p. 1-23, 9 set. 2022. Disponível em:

<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1077/622>. Acesso em: 16 abr. 2023. DOI: 10.33054/abem202230107.

MARQUES, Gutenberg de Lima. **Conteúdo pedagógicos de canto em mídias sociais: aspectos e características de vídeos no YouTube**. 2021. 99 f. TCC (Graduação) - Curso de Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19461>. Acesso em: 15 abr. 2023.

MARQUES, Gutenberg de Lima. Efeito YouTube: novas formas de criação, consumo e compartilhamento de música. *In*: BELTRAME, Juciane Araldi; MARQUES, Gutenberg de Lima; GARCIA, Mardos da Rosa; BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca; WESTERMANN, Bruno; ARAUJO, José Magnaldo de Moura (Orgs.). **Práticas digitais em educação musical: reflexões e experiências**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2023. p. 39-56.

MONTEIRO, Eduardo. O impacto das novas tecnologias sobre o estudo de piano. *In*: PERPETUO, Irineu Franco (org.). **O futuro da música depois da morte do CD**. São Paulo: Momento Editorial, 2009. p. 1. Disponível em:

https://www.academia.edu/11915900/O_futuro_da_m%C3%Basica_depois_da_morte_do_CD. Acesso em: 15 abr. 2023.

OLIVEIRA FILHO, Manoel Theophilo Gaspar. **A utilização de exercícios de técnica pianística no ensino e na prática de sete professores de piano do Recife.** 2015. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música.** Porto Alegre: Sulina, 2015. 199 p.

SANTOS, Adriana Moraes dos. **Práticas docentes e o aluno adulto iniciante de piano.** 2016. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-07032017-120219/publico/ADRIANAMORAESDOSSANTOSDIAS.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SILVA, Roger Cristiano Lourenço da. **O ensino de saxofone na era digital: um estudo sobre professores/produtores do YouTube.** 2020. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20380>. Acesso em: 17 abr. 2023.

SILVA, António Luís Paulo Rodrigues Alves da. **O ensino-aprendizagem de piano através do YouTube: estudo de três casos.** 2016. 100 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Música, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2016. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/25ae464ea625fbd9acc13e7beefa19be/1?pq-origsite=gscolar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SILVA, Rafael Passos; VIEGAS, Maria Amélia de Resende. A motivação no ensino de piano do Conservatório Estadual de Música “Padre José Maria Xavier” de São João del-Rei: implicações no processo de ensino-aprendizagem pianístico. *In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL*, 12., 2015, Natal. **Anais [...]**. Natal: Associação Brasileira de Educação Musical, 2015. 12p. Disponível em: https://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1356/public/1356-4255-1-PB.pdf. Acesso em: 17 abr. 2023.

SOUZA, Vivian Martins Lopes de. **Os cibervídeos na educação online: uma pesquisa-formação na cibercultura.** 2017. 181 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/10733/1/Dissert_Vivian%20M%20L%20de%20Sousa.pdf. Acesso em: 16 abr. 2023.

TRINDADE, Thayssa de Lima Silva. **Pedagogias musicais: o ensino do clarinete no YouTube.** 2023. 33 f. TCC (Graduação) - Curso de Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

TOMANIK, Aline Maria. **Um olhar sobre o ensino e piano para adultos.** 2011. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/AAGS-8U4H6S/1/disserta__o__aline_maria_tomanik.pdf. Acesso em: 17 abr. 2023.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO INICIAL

Perfil dos pianistas e suas relações com as mídias sociais

- Em que semestre acadêmico ingressou no curso de Música da UFPB?

-Você é do:

licenciatura

bacharelado

-Você faz uso de mídias sociais (Facebook, Twitter, Instagram, YouTube)?

-Se sim, quais? (múltipla escolha - indicar quais)

-qual o tempo médio de uso das mídias sociais para fins acadêmicos?

menos de 30 min.

30min a 1h

1h a 3h

3h a 5h

5h a 7h

mais que 7h

-você já utilizou o YouTube para assistir conteúdo relacionado a piano? se sim, com qual finalidade?

APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Como você usa o conteúdo do YouTube em suas práticas musicais regulares?
2. Quais são os principais tipos de materiais que você procura no YouTube para o seu aprendizado de piano?
3. Como você seleciona conteúdos no YouTube? Quais critérios de escolha dos vídeos?
4. Como você considera os vídeos no YouTube em relação à confiabilidade, qualidade e precisão das informações musicais?
5. Quais são os principais benefícios e dificuldades que você acredita que o YouTube pode trazer para o aprendizado de piano?
6. Você poderia me fazer um relato de alguma experiência positiva com o uso do YouTube no seu aprendizado musical? E haveria também uma negativa?
7. Em sua opinião, quais são as principais limitações do uso do YouTube para o aprendizado de piano? E as principais vantagens?
8. Em que aspectos o uso do YouTube influenciou a sua técnica de piano?
9. Você acredita que o uso do YouTube pode ajudar a desenvolver habilidades de *performance*, como a técnica e interpretação? Por quê?

APÊNDICE C: TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Sr.(a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **(Aprendizado musical de estudantes de piano na plataforma YouTube)**, desenvolvida por **(Artur Silva Souza Santos)**, aluno regularmente matriculado no **(curso de licenciatura em música com habilitação em piano – graduação)** do **(centro de comunicação turismo e artes)** da universidade federal da paraíba, sob a orientação do professor **(Juciane Araldi Beltrame E Gutenberg De Lima Marques)**.

Os objetivos da pesquisa são: **(como os alunos de piano da UFPB usam a plataforma YouTube em seu aprendizado, discutir a noção de ensino e aprendizagem pelo YouTube com base em diferentes autores, analisar como os alunos usam o YouTube para auxiliar no seu aprendizado musical de piano e descrever os tipos de materiais procurados pelos alunos)**.

A participação do(a) Sr.(a) na presente pesquisa é de fundamental importância, mas será voluntária, não lhe cabendo qualquer obrigação de fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores se não concordar com isso, bem como, participando ou não, nenhum valor lhe será cobrado, como também não lhe será devido qualquer valor.

Caso decida não participar do estudo ou resolver a qualquer momento dele desistir, nenhum prejuízo lhe será atribuído, sendo importante o esclarecimento de que os riscos da sua participação são considerados mínimos, limitados à possibilidade de eventual desconforto psicológico ao responder o questionário que lhe será apresentado, enquanto que, em contrapartida, os benefícios obtidos com este trabalho serão importantíssimos e traduzidos em esclarecimentos para a população estudada.

Solicita-se, ainda, a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos científicos ou divulgá-los em revistas científicas.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Eu, _____, declaro que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos, justificativa, riscos e benefícios da pesquisa, e dou o meu consentimento para dela participar e para a publicação dos resultados, assim como o uso de minha imagem nos slides destinados à apresentação do trabalho final. Estou ciente de que

receberei uma cópia deste documento, assinada por mim e pelo pesquisador responsável, como trata-se de um documento em duas páginas, a primeira deverá ser rubricada tanto pelo pesquisador responsável quanto por mim.

João Pessoa-PB, _____ de abril de 2024.

Artur Souza
Pesquisador
responsável

Participante da
Pesquisa

Contato do pesquisador
responsável: E-mail:
artur.picui@gmail.com